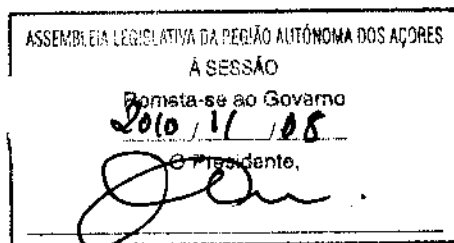




Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



Excelentíssimo Senhor  
Presidente da Assembleia Legislativa da  
Região Autónoma dos Açores

**Assunto: Pedido de resposta escrita ao Governo Regional dos Açores**

- Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social.
- Secretaria Regional da Educação e Formação

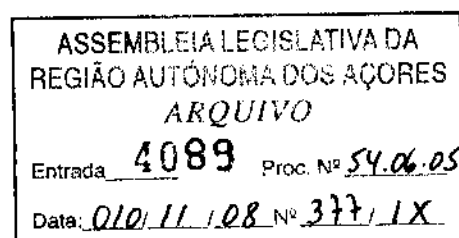
O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda/Açores entrega à Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e a V. Ex<sup>cia</sup>, para efeito de admissão, pergunta com pedido de resposta escrita, direccionada ao Governo Regional, nomeadamente à Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social e à Secretaria Regional da Educação e Formação, nos termos do nº1 e nº 2 do artigo nº 182 do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Horta, 08 de Novembro de 2010

Com os nossos melhores cumprimentos,

O Deputado do Grupo Parlamentar do BE/Açores

  
(Mário Moniz)





Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



**Exm<sup>a</sup>. Sra. Secretária Regional do Trabalho e Solidariedade Social**

**Exm<sup>a</sup>. Sra. Secretária Regional da Educação e Formação**

**ASSUNTO: Viabilidade financeira da Escola Profissional da Ilha de São Jorge.**

O ensino técnico-profissional tem vindo a afirmar-se, cada vez mais, como uma opção, em vez de uma alternativa, para conclusão do ensino básico e secundário, garantido uma certificação profissional de âmbito europeu e possibilitando o acesso ao ensino superior.

O rácio entre ensino profissional/ensino regular ronda, actualmente, na Região, quase 50%, quando há dez anos era inferior a 6%, registando-se, no ano lectivo 2009/2010, 4.287 alunos a frequentar o ensino profissional, distribuídos por 16 escolas profissionais e escolas secundárias (oferta PROFIJ) e cerca de 6.000 alunos a frequentar o ensino regular.

Verifica-se, desse modo, uma diferença significativa dos rácios ensino profissional/ensino regular entre a realidade da Região e realidade nacional, atendendo a que o rácio nacional ronda os 23%.

O investimento no ensino profissional tem contribuído para a fixação de jovens nas suas ilhas de residência, o que constitui uma forma de contrariar a tendência para o envelhecimento e desertificação das designadas ilhas da coesão.

A Escola Profissional da Ilha de São Jorge iniciou a sua actividade formativa em 1996, tendo sido criada, graças ao apoio do Município de Velas através da assinatura de Contrato-Programa com a, então, designada Secretaria Regional de Educação e Cultura.



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



Em 1998 foi criada a Associação para o Desenvolvimento da ilha de S. Jorge, de natureza privada, mas de vocação pública, proprietária da Escola Profissional da Ilha de S. Jorge.

Actualmente, a Associação para o Desenvolvimento da ilha de S. Jorge é detida, maioritariamente, pelo Município de Velas.

A Escola Profissional da Ilha de S. Jorge tem assumido um papel preponderante no desenvolvimento económico da ilha, ao formar jovens não só da própria ilha, como também do exterior, registando taxas de empregabilidade que rondam, na maioria dos cursos, os 100%.

O impacte socioeconómico da Escola Profissional da Ilha de São Jorge vai para além, da formação dos jovens da ilha, contribuindo para a criação de emprego qualificado, no caso da contratação de formadores, assim como na criação indirecta de postos de trabalho.

Em 2008, foi inaugurado o novo edifício da Escola Profissional da ilha de S. Jorge, o que implicou um investimento de quatro milhões de euros, permitindo, assim, o alargamento da oferta formativa.

Presentemente, a Escola Profissional da Ilha de S. Jorge tem 20 cursos em funcionamento, conta com 254 formandos distribuídos por 21 turmas e 73 funcionários, incluindo formadores, técnicos e pessoal auxiliar.

A Escola Profissional da Ilha de S. Jorge já demonstrou a intenção de alargar a sua área de influência ao concelho da Calheta, correspondendo, dessa forma, aos interesses da comunidade.

Ultimamente tem sido pública, a situação financeira 'débil' em que se encontra a Escola Profissional da Ilha de S. Jorge, tendo uma dívida que ascende a vários milhões de euros, afectando fornecedores e os próprios alunos, o que tem colocado em causa a situação financeira de empresas da ilha.



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



Segundo os responsáveis pela Escola Profissional da Ilha de S. Jorge, a actual situação financeira deve-se ao acumular de dívidas, desde a construção das novas infra-estruturas.

1. Considerando a importância da Escola Profissional da Ilha de S. Jorge na dinamização da economia da ilha, quer através da qualificação de Recursos Humanos locais, quer através da criação directa e indirecta de emprego;
2. Considerando o seu reconhecido elevado grau de qualidade de ensino, traduzido, não só, no já referido nível de empregabilidade, mas também, na quantidade de alunos, em maior número daquela escola que do ensino regular, que, ultimamente, ingressam no ensino superior;
3. Considerando, ainda, que uma escola com estes níveis de sucesso formativo, de integração social e contributo à empregabilidade qualificada, não pode cair em descrédito, nem ser penalizada pedagogicamente, por uma situação estrutural de índole financeira, sob pena de desvalorização do ensino profissional na Região.

Nos termos estatutários e regimentais e atendendo aos considerandos referidos, o Grupo Parlamentar do BE/Açores solicita a V. Exa., resposta à seguinte questão:

**Que acção ou acções serão encetadas pelo Governo, independentemente do apuramento de responsabilidades de gestão, para o bom funcionamento da Escola Profissional da Ilha de São Jorge?**

Horta, 08 de Novembro de 2010

O Deputado do Grupo Parlamentar do BE/Açores

  
(Mário Moniz)